

LESÕES DE PELE RELACIONADAS AO USO DE ADESIVOS: CUIDADOS PARA SUA PREVENÇÃO COMO CONDIÇÃO PARA ASSISTÊNCIA SEGURA E DE QUALIDADE

Resumo: Lesões de pele relacionadas ao uso de adesivos não são ocorrências raras, sendo negligenciadas por muitos profissionais. Objetivo: Discorrer acerca da ocorrência de lesões por adesivos na assistência em saúde e formas de prevenção como condição para o cuidado de enfermagem seguro e de qualidade. Este trabalho foi realizado com base em revisão da literatura. Resultados: Estudos com essa temática são escassos no Brasil e na literatura internacional. Investigações internacionais mostram que o problema é recorrente nos serviços de saúde, e que os enfermeiros não têm conhecimentos aprofundados acerca dos adesivos utilizados na assistência. No Brasil não há estudos epidemiológicos realizados com essa temática, não sendo conhecido o real tamanho do problema. Conclusão: A enfermagem precisa aprofundar o conhecimento quanto às propriedades dos fixadores adesivos, bem como sobre as técnicas de inserção e remoção dos mesmos. Precisa analisar os resultados da assistência por ela prestada e buscar conhecer os avanços tecnológicos relacionados aos insumos que utiliza na prestação do cuidado, a fim de que seja oferecido com qualidade e livre de eventos adversos. Descritores: Cuidados de Enfermagem, Segurança do Paciente, Qualidade da Assistência à Saúde.

Skin lesions related to the use of adhesives: care for your prevention as a condition to secure assistance and quality

Abstract: Skin lesions related to the use of adhesives are not rare occurrences, being overlooked by many professionals. Objective: Discourse about the occurrence of injuries for adhesives in health assistance and ways to prevention as a condition for the nursing care insurance and quality. This work was done based on literature review. Results: this thematic studies are scarce in Brazil and in the international literature. International investigations show that the problem is recurring in the health services, and that nurses do not have in-depth knowledge about the stickers used on assistance. In Brazil there are no epidemiological studies carried out on this subject, it is not known the actual size of the problem..Conclusion: the nursing needs to deepen the knowledge about the properties of adhesives, fasteners, as well as on insertion and removal techniques. Need to analyze the results of the assistance she provided and get to meet technological advances related to the inputs it uses in the provision of care, in order to care that is offered with quality and free of adverse events. Descriptors: Nursing Care, Patient Safety, Quality of Health Care.

Lesiones relacionadas con el uso de adhesivos de la piel: cuidado para su prevención como condición para garantizar la asistencia y calidad

Resumen: Las Lesiones cutáneas relacionadas con el uso de adhesivos no son casos raros, son pasado por alto por muchos profesionales. Objetivo: Discutir la aparición de lesiones adhesivos en la atención médica y formas de prevención como condición para la atención de enfermería segura y de calidad. Este trabajo fue cumplido en base a la revisión de literatura. Resultados: los estudios de esta temática son escasos en Brasil y en literatura internacional. Las investigaciones internacionales demuestran que el problema es recurrente en los servicios de salud, y que las enfermeras no tienen conocimiento sobre los adhesivos utilizados en la asistencia. En Brasil no hay estudios epidemiológicos realizados con este tema, se desconoce el tamaño real del problema. Conclusion: la enfermería tiene que profundizar en el conocimiento sobre las propiedades de los adhesivos, fijadores, así como en técnicas de inserción y extracción. Es necesario analizar los resultados de la asistencia que proporciona y llegar a conocer los avances de tecnología relacionada con los insumos utiliza en la prestación de la atención, para que se ofrezca con calidad y sin de eventos adversos. Descriptores: Atención de Enfermería, Seguridad del Paciente, Calidad de la Atención de Salud.

Jaqueline Almeida Guimarães Barbosa

Doutora em Enfermagem. Professora adjunta do Departamento de Enfermagem Básica. Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais.
E-mail: jaqueline@task.com.br

Marina Celly Martins Ribeiro de Souza

Doutora em Enfermagem. Associate Professor. Department of Public Health. The College of New Jersey.
E-mail: marinacelly.souza@gmail.com

Submissão: 15/04/2019
Aprovação: 30/09/2019

Como citar este artigo:

Barbosa JAG, Souza MCMR. Lesões de pele relacionadas ao uso de adesivos: cuidados para sua prevenção como condição para assistência segura e de qualidade. São Paulo: Revista Recien. 2020; 10(29):13-18.

Introdução

Não é raro nos depararmos com pacientes hospitalizados ou em cuidados de longa duração, no domicílio, apresentando lesões decorrentes do uso de adesivos utilizados na assistência. E não é infrequente ouvirmos dos profissionais que essa condição 'acontece', e que logo a lesão irá desaparecer. Esse tipo de situação nos remete a uma reflexão necessária: será que a ocorrência de uma lesão relacionada ao uso de adesivos pode 'fazer parte' da assistência em saúde? Seria isso algo normal ou um incidente?

Certamente podemos afirmar que esse tipo de problema, tão comumente observado nas instituições de saúde no Brasil, não recebe a devida atenção dos enfermeiros. Infelizmente, dados epidemiológicos sobre essa problemática são ainda escassos em todo o mundo, a despeito da intensa utilização de adesivos na assistência em saúde desde a atenção primária até a terciária. Os profissionais parecem 'pouco se importar e valorizar esse tipo de dano. Entretanto, devemos pensar que, se esse tipo de lesão não estava 'prevista no tratamento', deve ser considerada um evento adverso, ou um incidente, terminologia recentemente adotada pela OMS para essas situações³.

Uma lesão de pele relacionada a adesivo é considerada aquela que ocasiona irritação e eritema que permanece por mais de 30 minutos após sua remoção. Internacionalmente, esse tipo de ocorrência é referida como 'Medical Adhesive-Related Skin Injuries' - MARS⁴, termo ainda pouco conhecido no Brasil. Esse tipo lesão acontece quando a força do adesivo é superior à da pele, e acaba por separar a epiderme da derme, gerando uma lesão que pode

causar dor e oferecer risco de infecção, prejudicando a qualidade de vida do paciente⁵.

A lesão por adesivo pode decorrer da retirada abrupta e descuidada do adesivo, salientando-se que essa ocorrência é influenciada por fatores como condições clínicas do paciente e da pele, idade (crianças e idosos são mais vulneráveis), local e forma de colocação do adesivo, além de características do próprio adesivo^{6,7}. Quando permanecem úmidos, os adesivos podem ocasionar a maceração da região, o que contribui também para a ocorrência de lesões. Em outras situações, o adesivo resulta em irritação da pele, sobretudo em pacientes que possuem alergia a algum componente da composição do mesmo.

Muitas vezes, o adesivo é colocado para reforçar a fixação de um curativo usado para tratar lesões cutâneas, mas termina por ocasionar uma nova lesão. Diante desse contexto, esse estudo se originou tendo como objetivo discorrer acerca da ocorrência de lesões por adesivos na assistência em saúde e sua prevenção como condição para o cuidado de enfermagem seguro e de qualidade. Visa contribuir com informações que possam auxiliar os enfermeiros em sua prática cotidiana, na qual o uso de adesivos é tão frequente, e também outros profissionais que utilizam adesivos em suas práticas assistenciais, e principalmente os pacientes, merecedores de um cuidado de qualidade.

Material e Método

Estudo realizado com base em revisão da literatura, e também na legislação vigente. A busca bibliográfica se deu entre outubro e novembro de 2018, nas seguintes bases de dados: Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde

(LILACS). Foram consultados também livros sobre a temática.

Resultados e Discussão

Estudos acerca da ocorrência das lesões por adesivos utilizados na assistência em saúde são escassos em todo o mundo. Os poucos estudos internacionais existentes^{1,2} têm apontado que esse tipo de dano não é raro, e que os enfermeiros demonstram dificuldades em reconhecer as propriedades e composição dos fixadores adesivos de curativos, mesmo quando dispõem de diversas opções que conferem adequada aderência e baixa lesão na pele.

No Brasil, estudos epidemiológicos são ainda inexistentes, o que confirma a pouca atenção dada a essa problemática pelos profissionais de saúde e em específico os enfermeiros, que é a categoria que mais se utiliza dos fixadores adesivos em sua prática cotidiana. Com base na análise da literatura encontrada, as reflexões acerca dos cuidados para a prevenção das lesões por adesivo foram estruturadas em três eixos, descritos a seguir.

Conhecimento e seleção dos adesivos

O adesivo que se observa mais amplamente utilizado nas Instituições de saúde é o esparadrapo tradicional, criado em 1900, feito à base de borracha. Muitos anos se passaram e muitas evoluções foram observadas nesse período, inclusive não segmento da assistência à saúde. Surgiram novos adesivos de base acrílica (conhecido como micropore), que são hipoalergênicos, os quais tem sido bastante utilizados, e também os curativos hidrocolóides, sendo que esses últimos oferecem propriedades cicatrizantes indicadas para fins específicos.

Na atualidade, a indústria farmacêutica já disponibiliza um adesivo à base de silicone, ainda pouco conhecido e adotado nas instituições de saúde brasileiras. Trata-se de um adesivo de alta qualidade quanto à sua adesão, e de fácil remoção, sendo que a pele não é tracionada na sua retirada, com descolamento mínimo de celular epidérmicas⁷. A metodologia de coloração e a medição da perda de água transepidérmica diferenciaram os pensos adesivos, mostrando que os adesivos de silicone causaram menos trauma na pele. Corroborando com a indicação dos curativos adesivos à base de silicone, estudos tem apontado resultados consensuais no que dizem respeito à sua indicação^{8,9}.

Diante dessas inovações, ressalta-se a importância dos enfermeiros terem conhecimento desses recursos a fim de assegurarem que os mesmos estejam testados e disponibilizados nas Instituições de saúde. Salienta-se que os adesivos utilizados em contato direto com a pele devem ser hipoalergênicos, impermeáveis, conformáveis e acompanhar o movimento do corpo, permanecendo de forma confortável no paciente^{5,7}.

Além disso, é preciso que o profissional enfermeiro saiba selecionar o adesivo a ser utilizado em cada situação, o que requer do mesmo considerar não só a finalidade do uso do adesivo, mas também as características do paciente, e em especial as condições da sua pele e o local em que o adesivo será colocado, o que será abordado a seguir.

Avaliação e Preparo da pele para receber o adesivo

A pele deve ser avaliada e previamente preparada para receber o adesivo, com retirada de sujidades e do excesso de oleosidade. Pelos devem ser aparados a fim de se evitar a foliculite^{5,7}. Ao fazer uso de adesivos

na pele, a Enfermagem precisa estar atenta às pessoas com maior vulnerabilidade para desenvolverem essas lesões, como os idosos e recém-nascidos. Nos idosos, a fragilidade da pele decorre do próprio processo de envelhecimento, com diminuição da elasticidade e hidratação da pele. Já os neonatos, esses tem a pele 40 a 60% mais fina que a pele do adulto, em função do número reduzido de camadas de células epidérmicas do extrato córneo⁶.

Dentre os grupos de risco incluem-se ainda pacientes acamados, imunodeprimidos, com insuficiência venosa, em uso de corticoides, aqueles gravemente desnutridos e desidratados, edemaciados, e em tratamento em Unidades de Terapia Intensiva. Pacientes hospitalizados podem apresentar dermatite de contato irritativa devido à diversidade de produtos adesivos aplicados. Faz-se necessário ressaltar que a troca de adesivos desnecessária deve ser evitada, devendo ser realizado o monitoramento de reações alérgicas, prevenindo-as sempre que possível^{10,11}.

Cuidados na Inserção e Remoção dos adesivos

A forma de aplicação e remoção dos adesivos influencia no surgimento de lesões, o que precisa ser feito de forma refletida pela enfermagem. A colocação dos adesivos deve ser feita de forma firme e delicada, sem tensionar a pele. Não deve ser realizada a hiperextensão do adesivo, o qual tenderá a voltar ao seu formato original e com isso vir a causar tração no extrato córneo.

A fixação de tubos finos deve permitir que o adesivo fique em contato com toda a circunferência do tubo, o qual deve estar centralizado, permanecendo no mínimo 2 cm de fita sobre a pele, na chamada técnica Ômega, que reduz a pressão sob os tubos. Outra técnica que ajuda a manter os tubos

no lugar e com segurança é a técnica Chevron, na qual é dada uma espécie de 'laçada' em torno no tubo com uma tira fina de adesivo, e posteriormente fixada à pele. Não deve ser deixado 'gap' ou espaço vazio entre o tubo e o adesivo, o que compromete a fixação e favorece traumas⁶.

A remoção dos adesivos deve ser feita de forma cuidadosa e sem pressa. Caso seja difícil alcançar a ponta do adesivo para puxá-lo, um pedaço de adesivo novo pode ser colocado sobre o adesivo previamente fixado à pele para facilitar seu descolamento inicial, uma espécie de 'orelha'. Essa conduta evita traumas na tentativa de se encontrar a ponta do adesivo. Outra opção é fazer uma pequena dobradura em um canto do adesivo, o que irá facilitar a retirada do mesmo quando necessário.

Durante a remoção, o adesivo deve ser retirado dobrando-o sobre si mesmo, a 180 graus, lentamente, e no sentido do crescimento do pelos. Além de diminuir a dor, evita traumas. Solventes não são indicados por alterarem o pH da pele. Na ocorrência de resíduos do adesivo sobre a pele, fazer a remoção com cuidado, uma vez que atrito com a pele potencializa traumatismos. O emprego de removedores de adesivos ou loção umedecedora, preferencialmente oleosas, pode facilitar a remoção^{5,7}.

No Brasil, os estudos com enfoque em lesões de pele enfocam essencialmente as lesões por pressão, as quais são complexas e muitas vezes de difícil cicatrização, e refletem em altos custos para o sistema de saúde¹². Já as lesões por adesivos, essas poucas vezes impactam em aumento do tempo de internação ou em risco de mortalidade. Todavia, podem gerar danos estéticos irreparáveis e passíveis de processos legais, além de poderem ocasionar dor e afetarem a

qualidade de vida, bem como dos serviços de saúde oferecidos.

É inconcebível encontrar um pré-maturo com uma lesão na face decorrente do uso de um adesivo de forma descuidada. É inconcebível encontrar um idoso com a pele 'rasgada' devido à retirada de um adesivo que foi colocado para fixar um dispositivo de acesso venoso periférico. É inconcebível encontrar uma lesão peri-gastrostomia decorrente de adesivo em que um curativo foi colocado desnecessariamente, não havendo nenhum tipo de extravazamento peri-estoma. Essas lesões sinalizam falhas na assistência preconizada que deve ser segura¹², e não podem mais continuar fazendo parte dos cuidados prestados pela enfermagem.

Conclusão

Reforça-se aqui a importância dos cuidados com a pele, órgão tão essencial à proteção do corpo, à regulação da temperatura corporal e percepção tátil, além da sua função estética. Sua integridade reflete a qualidade da assistência prestada ao paciente. Proteger o paciente de lesões por adesivos é primordial, e a cultura de que essas lesões 'acontecem' precisa ser mudada e substituída pela cultura da assistência segura e livre de incidentes.

Faz-se urgente a condução de estudos que permitam conhecer a distribuição da ocorrência dessa problemática nas instituições brasileiras, uma vez que o desconhecimento de sua proporção desfavorece seu enfrentamento. É necessário que uma maior atenção seja dada a esse conteúdo nos cursos de graduação e também nos cursos de formação técnica em Enfermagem, para que os profissionais cheguem aos serviços mais sensibilizados para o problema e para os cuidados necessários.

Urge aos profissionais buscar conhecer de forma mais aprofundada as diferentes opções de adesivos disponibilizados para a assistência em saúde para que possam contribuir na seleção daqueles mais apropriados, bem como na sua utilização de forma efetiva, testando-os inclusive e publicando os resultados de suas experiências a fim de contribuir com a prática profissional. Cabe à enfermagem, ainda, refletir acerca dos resultados da assistência prestada, e das implicações que o descuido ou cuidado pouco qualificado pode gerar aos pacientes por ela assistidos.

Referências

1. Hollinworth H, Collier M. Nurses' views about pain and trauma at dressing changes: results of a national survey. *J Wound Care*. 2000; 9(8):369-373.
2. Kammerlander G, Eberlein T. Nurses' views about pain and trauma at dressing changes: a central European perspective. *J Wound Care*. 2002; 11(2):76-79.
3. World Health Organization. The Conceptual Framework for the International Classification for Patient Safety. Version 1.1. WHO; 2009 [cited 2017 Dec 5]. Available from: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/70882/1/WHO_IER_PSP_2010.2_eng.pdf?ua=1>.
4. Farris MK, et.al. Medical adhesive-related skin injury prevalence. *Journal of Wound Ostomy and Continence Nursing*. 2015; 42(6):589-598.
5. McNichol L, Lund C, Rosen T, Gray M. medical adhesives and patient safety: state of the Science. Consensus statements for the assessment, prevention, and treatment of adhesive-related skin injuries. *Journal of Wound Ostomy and Continence Nursing*. 2013; 40(4):365-380.
6. Lund C. Medical Adhesives in the NICU. *Newborn Infant Nurs Rev*. 2014; 14(4):160-165.
7. Domansky RC. Manual e prevenção de lesões de pele: recomendações baseadas em evidências. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Rubio. 2014.

8. Matsumura H, Imai R, Ahmatjan N, Ida Y, Gondo M, Shibata D, Wanatabe K. Removal of adhesive wound dressing and its effects on the stratum corneum of the skin: comparison of eight different adhesive wound dressings. *Int Wound J*. 2014.

9. Matsumura H, Imai R, Ahmatjan N, et al. Removal of adhesive wound dressing and its effects on the stratum corneum of the skin: comparison of eight different adhesive wound dressings. *International Wound Journal*. 2014; 11(1):50-54.

10. Konya C, Sanada H, Sugama J, et al. Skin injuries caused by medical adhesive tape in older

people and associated factors. *Journal of Clinical Nursing*. 2010; 19(10):1236-1242.

11. Waring M, Bielfeldt S, Mätzold K, Wilhelm K. A new methodology for evaluating the damage to the skin barrier caused by repeated application and removal of adhesive dressings. *Skin Research and Technology*. 2013; 19:e366–e374.

12. Brasil. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Ministério da Saúde. 2014.